



**UFSM**

**Artigo Monográfico de Especialização**

**Gestão da EaD numa Perspectiva Inclusiva**

---

**Louraine Mattos da Silva Antunes**

**Rio Bonito,RJ, Brasil.**

**2010**

# **Gestão da EaD numa Perspectiva Inclusiva**

---

**por**

**Louraine Mattos da Silva Antunes**

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial.**

Thiago da Silva Weingartner

**Rio Bonito,RJ, Brasil.  
2010**

**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Centro de Educação**  
**Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e Educação de**  
**Surdos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de Especialização

**Gestão da EaD numa Perspectiva Inclusiva**

elaborado por  
**Louraine Mattos da Silva Antunes**

como requisito parcial para obtenção do grau de

*Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos*

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Thiago da Silva Weingartner**  
(Presidente/Orientador)

---

**Ana Claudia Carvalho Giordani**

---

**Ana Cláudia Siluk**

Rio Bonito, RJ, Brasil.  
2010

## **RESUMO**

Artigo de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de  
Surdos  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **Gestão da EaD numa Perspectiva Inclusiva**

AUTOR: Louraine Mattos da Silva Antunes  
ORIENTADOR: Thiago da Silva Weingartner

Rio Bonito – RJ.

Este trabalho tem como objetivo identificar as ações do processo de gestão do pólo de Rio Bonito, assim como analisar e refletir sobre as concepções de educação pública na modalidade a distância em curso de Graduação ofertado pelo Consórcio CEDERJ numa perspectiva de inclusão, onde se encontra matriculado um aluno surdo. Usou dados coletados como subsídios de fundamentação para a pesquisa. Através do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que a proposta pedagógica é boa necessitando de algumas acessibilidades.

**Palavras-chave:** (EaD, inclusão, gestão)

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>17</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>

## 1. APRESENTAÇÃO:

O ser humano está sempre aprendendo. Aprender a aprender, aprender a estudar se torna partes importantes de nossa existência. A aprendizagem se torna processo vital e indispensável ao sistema de interações e relações sociais. Cotidianamente, são os processos de aprendizagem que garantem a sobrevivência e o desenvolvimento social.

A educação a distância<sup>1</sup> (EAD) traz um pressuposto central: a educação deve ir ao estudante, onde quer que ele esteja. Assim, muda-se a concepção tradicional: ao invés de o estudante ir à escola para ter acesso a diversos novos saberes, é ela, a instituição educacional, representada pelo conjunto que caracteriza um sistema de educação a distância, que vai ao aluno.

Tal processo tem de significar possibilidades concretas de acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento, com sucesso, das habilidades, atitudes e competências cognitivas e afetivas gerais. Torna-se igualmente importante trabalhar a autonomia do estudante, despertando sua curiosidade científica e motivando-o para que continue a estudar e a aprender.

Nos últimos anos, é fato, o crescimento da educação a distância no País<sup>2</sup>, o que vem ampliando não só as possibilidades de formação superior, como as oportunidades de desenvolvimento profissional em diversas áreas científicas. Além das instituições de nível superior que já oferecem cursos a distância, surgiram, mais recentemente, sistemas diferenciados como o Programa de Formação de Professores em Exercício (Proformação)<sup>3</sup>, e consórcios de universidades públicas, como o da UNIREDE<sup>4</sup>, da UAB<sup>5</sup> e do CEDERJ<sup>6</sup>, que se propõem a oferecer cursos de licenciaturas e especialização para professores.

A educação a distância é uma alternativa preciosa para um país como o Brasil, onde a gigantesca extensão territorial e a falta de equidade na distribuição de oportunidades educacionais são fatos inegáveis. Cada vez mais é preciso buscar formas de atender a uma demanda significativa de profissionais que, não podendo beneficiar-se do ensino convencional, ficam à margem de possibilidades de formação e aperfeiçoamento,

---

<sup>1</sup> Partilho aqui do conceito de Moran (1994), educação a distância como “processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial ou temporalmente” .

<sup>2</sup> <http://cbn.globoradio.globo.com/programas/show-da-noticia/2009/05/16/O-CRESCIMENTO-DA-EDUCACAO-A-DISTANCIA-NO-BRASIL.htm>

<sup>3</sup> <http://proformacao.proinfo.mec.gov.br>

<sup>4</sup> [www.unirede.br](http://www.unirede.br)

<sup>5</sup> <http://uab.capes.gov.br>

<sup>6</sup> [www.cederj.edu.br](http://www.cederj.edu.br)

principalmente os estudantes portadores de necessidades especiais, que neste contexto mais específico encontra-se o deficiente auditivo.

Neste trabalho, me proponho a apresentar aspectos que considero indispensáveis para a gestão na EAD numa perspectiva inclusiva. Ao mesmo tempo, refletirei sobre os elementos pedagógicos e tecnológicos e suas implicações para a gestão eficiente de programas em educação a distância. Considerarei meu intuito de grande relevância, visto que o curso de Sistema de Computação (UFF) se propõe a utilizar ferramentas tecnológicas importantes, tais como DVDs com as vídeo aula, plataforma do CEDERJ e ferramentas virtuais, proporcionando assim autonomia do aluno surdo do curso

Os objetivos específicos são:

- Identificar concepções teóricas que embasam a Gestão do polo na articulação da inclusão do aluno surdo.
- Verificar saberes construídos por essa Gestão, e o impacto de tais saberes na autonomia do aluno surdo do curso Sistema de Computação.

## **2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO:**

Sabendo que o pesquisador é parte do problema que ele vai investigar, é fundamental o “estranhamento”, segundo o qual lhe seja favorecido pensar outros sistemas de referência que não o seu próprio, ou seja, outras formas de representar, definir, classificar e organizar a realidade e o cotidiano que não em seus próprios termos e (pré) conceitos.

O problema central deste estudo reside em apreender como a gestão em EAD vem se configurando no uso das tecnologias desenvolvidas no âmbito da proposta do CEDERJ, no curso Tecnologia no Sistema da Computação, onde tem um aluno surdo matriculado.

Cabe dizer que a entrevista será realizada com o estudante surdo, Tércisio Torres Soares, onde serão observados o desenvolvimento acadêmico através da plataforma oferecida pelo CEDERJ e dos materiais didáticos, assim como todos os recursos disponibilizados para o mesmo. O estudante terá um questionário, onde será abordado vários pontos relacionados a acessibilidade, adequação curricular e tecnológica.

Durante a entrevista que será realizada por meio de um instrumento de pesquisa aplicado face a face procurar-se-á registrar tais contribuições que serão analisadas e interpretadas, e apresentadas no trabalho por meio de trechos.

Além destes instrumentos de coleta, a análise documental propiciará uma correspondência entre a proposta de Gestão do pólo e o relato obtido por parte do estudante, visando a interpretação dos dados obtidos no campo de pesquisa, e por último, a elaboração relatório de pesquisa.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO:

As origens da Educação a Distância - EaD remontam aos anos 30, do Século XIX, tendo se consolidado historicamente no campo educacional recentemente, há cerca de trinta anos, principalmente nas universidades inglesas e alemãs (Peters, 2001).

No Brasil, diversas experiências chegaram a ser concretizadas, buscando implementar o estudo não presencial. Inúmeros programas, especialmente os privados, foram sendo implantados a partir da criação, em 1937, do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação. Destacaram-se, dentre eles, a Escola Rádio-Postal "A Voz da Profecia", criado pela Igreja Adventista em 1943, com o objetivo de oferecer aos ouvintes cursos bíblicos.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC iniciou, em 1946, suas atividades e logo a seguir desenvolveu no Rio de Janeiro e em São Paulo a Universidade do Ar que em 1950 já atingia 318 localidades. A Igreja Católica, por meio da Diocese de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, criou em 1959 algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base. No sul do País, destaque para a Fundação Padre Landell de Moura, no Estado do Rio Grande do Sul, com cursos via rádio. Projetos como o MOBREAL, vinculado ao Governo Federal, prestaram grande auxílio e tinham abrangência nacional, especialmente pelo uso do rádio. A revolução deflagrada em 1969 abortou grandes iniciativas, e o sistema de censura praticamente liquidou a rádio educativa brasileira.

Iniciativas como as do Instituto Universal Brasileiro, do Instituto Radiotécnico Amador e do Telecurso de 2o Grau, lançado pela Fundação Roberto Marinho em 1978 utilizaram a concepção do ensino não presencial. Tais propostas sofreram muitas críticas, pois muitas eram as dúvidas sobre a sua qualidade e eficiência. Segundo Noble (2000), nos meios acadêmicos, não faltavam críticas a uma suposta *comoditização* de cursos à distância anteriores à Internet, porque teriam foco apenas na captação de alunos, apresentavam atores e produtores profissionais para a apresentação de conteúdos e não focalizavam as características e necessidades pedagógicas específicas dos estudantes desse tipo de curso.

Com a disseminação do uso dos computadores e da internet, a EaD ganha uma nova configuração, possibilitando novas tecnologias educacionais, acelerando a possibilidade de que a educação se desse a distância, com uma gama considerável de interatividade entre públicos distantes entre si.

Assim,

as formas tradicionais de comunicação assíncronas, características da EAD convencional (troca de correspondência via correio) ganharam novo alento, primeiramente com os e-mails e hoje com um arsenal de possibilidades de contato via web. Fruto do entusiasmo gerado pela massificação dos novos recursos, fetichizados através da já famosa sigla TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), houve uma verdadeira explosão de interesse no ensino à distância (EAD) via Internet. Em 1999, cria-se, no Brasil, a Uni-Rede, rede de instituições federais do ensino nucleadas pela Universidade de Brasília, em torno do projeto de viabilização de projetos conjuntos de cursos à distância.

(ZARO ET AL, 2006, p.2)

Neste caminhar histórico, a Universidade de Brasília (1973) constituiu-se como uma base para programas de projeção em EAD, entretanto o movimento militar responsável pelo regime ditatorial, que vigorou por muitos anos, restringiu a autonomia e sepultou boas iniciativas. Segundo estudos do Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (IPAE, 2009), é importante ressaltar três organizações que influenciaram de forma decisiva na história: a Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, o Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação e a Associação Brasileira de Educação a Distância.

O parecer nº 891, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, em 7 de agosto de 1980, possibilitou o funcionamento de doze cursos, distribuídos em cinco áreas de conhecimento. A autorização foi dada por dois anos e mais tarde prorrogada por mais dezoito meses.

Em 1985 o Conselho registra o sucesso da empreitada, por meio do Parecer nº 295. Não obstante, impede o prosseguimento do projeto até que fosse estabelecida uma norma específica por parte da SESu e da CAPES. Como essa norma até hoje não foi editada, o programa não continuou. A entidade permanece tendo sua atuação regular, dando ênfase às tecnologias educacionais no sentido amplo.

Relevante contribuição foi dada também pelo Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, fundado em 1973, que foi o responsável pela realização dos primeiros Encontros Nacionais de Educação a Distância (em 1989) e os Congressos Brasileiros de Educação a Distância (em 1993). Coube ao IPAE influenciar decisivamente na reflexão sobre a importância da educação a distância no mundo e no Brasil. Ademais, ajudou a formular as disposições normativas que foram incorporadas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cujo projeto original foi apresentado à Câmara dos Deputados em 1988.

A terceira instituição é a Associação Brasileira de Educação a Distância, que vem colaborando no desenvolvimento da educação a distância no Brasil e promovendo a articulação de instituições e profissionais, não só no País, como no exterior. Um dos mais expressivos papéis da ABED foi o de sediar a 22ª Conferência Mundial de Educação Aberta e a Distância, no Rio de Janeiro, em setembro de 2006, da qual participaram educadores de mais de setenta países.

Por fim, duas universidades merecem citação, por seus pioneirismos: a Universidade Federal de Mato Grosso, que foi a primeira efetivamente a implantar cursos de graduação a distância, e a Universidade Federal do Pará, que recebeu o primeiro parecer oficial de credenciamento, pelo Conselho Nacional de Educação, em 1998.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005, em parceria com a ANDIFES e Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior. Trata-se de uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação.

Em 2007, o sistema UAB repassou recursos às instituições de ensino superior para a ampliação do acervo bibliográfico dos polos de apoio presencial. Em 1999, surge o Consórcio dos Centros de Educação Superior a Distância (CEDERJ), através do documento gerado por uma comissão formada por dois membros de cada universidade juntamente com a SECT – Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Esse documento foi assinado pelo Governador do Estado do Rio de Janeiro e pelos Reitores das Universidades Consorciadas no dia 26 de janeiro de 2000. Surge, também, o apoio dos municípios do Estado do Rio de Janeiro na preparação da infraestrutura física dos pólos de apoio presencial. Estavam, então, efetivamente firmadas as bases para o Consórcio CEDERJ.

Segundo Costa (2007, p.13), é preciso destacar dois elementos importantes na configuração e na trajetória de implementação do CEDERJ: a articulação do processo pedagógico entre as universidades e o modelo dual de financiamento e gestão da educação a distância.

Para o autor, de um lado, a articulação inicial entre as universidades para definição do projeto pedagógico teve por objetivo definir as áreas acadêmicas de responsabilidade e de atuação das instituições. No caso do Consórcio Cederj, o modelo dual divide as responsabilidades entre o Governo do Estado e as universidades públicas, de modo que ao governo cabe a

responsabilidade pelo financiamento, pela avaliação institucional e pela gestão operacional, enquanto que as universidades ficam responsáveis pela gestão acadêmica.

Muitas décadas de experimentação e a EAD vem se consolidando no Ensino Superior. Cresce em todos os campos, com modelos diferenciados. Não é só no Brasil que a EaD assume modelos diversos. Inglaterra, Espanha e Austrália são exemplos de países onde cada universidade define sua forma de atuar em EaD. Segundo Vianney (2008), os alunos da Open University, considerada uma das melhores da Inglaterra, se classificam entre os das cinco melhores instituições inglesas. Para o autor, a diversidade metodológica não é obstáculo à qualidade. O importante é ter um bom projeto pedagógico e bons profissionais, atuando em boas condições de trabalho.

Além de configurar significados múltiplos, a EAD se realiza em modelos diferentes, respondendo a concepções pedagógicas e organizacionais distintas. Segundo Moran (2009, p.55),

Temos desde modelos auto-instrucionais a modelos colaborativos; modelos focados no professor (teleaula), no conteúdo, a outros centrados em atividades e projetos. Temos modelos para poucos alunos e modelos de massa para dezenas de milhares de alunos. Temos cursos com grande interação com o professor e outros com baixa interação. E não é fácil pensar em propostas que atendam a todas estas situações tão diferentes. Há um crescimento gigantesco dos cursos por satélite com teleaulas ao vivo e um tutor ou monitor presencial por sala, em pólos, mais apoio da Internet e de tutoria online. Essas instituições estão crescendo rapidamente chegando a dezenas de milhares de alunos rapidamente. É um modelo que mantém a figura do professor e a flexibilidade da auto-aprendizagem. Há cursos que combinam material impresso, CD/DVD e Internet. Há cursos para poucos e muitos alunos; cursos com menos ou mais encontros presenciais.

Os processos buscados para tornar possível a inclusão de alunos surdos dentro da educação em EAD e que esses possam de forma ampla aperfeiçoar seus conhecimentos absorvendo o que de mais novo existe nessa forma de educar e incluir no curso de Sistemas da Computação oferecidos pela universidade em questão nos deixa claro que além da inclusão a distancia que poderia ser mais um obstáculo para esses sujeitos, os torna ainda mais aptos e principalmente totalmente independentes, gerando com isso uma autonomia totalmente, inquestionável sobre o ponto de vista da surdes.

Essa autonomia do sujeito surdo nos ficou claro com as possibilidades oferecidas dentro do curso ofertado pelo polo, onde esse sujeito deixa de ser um mero coadjuvante para passar a ser o foco principal do processo desenvolvido de aprendizagem dentro da EAD.

Salientando assim que o sujeito a partir do momento que estimulado e dadas as reais e verdadeiras perspectivas de aprendizagem, pode sim resignificar e reconstruir todo um processo que pode ser visto como mais uma válvula de escape da educação moderna.

No desenvolvimento do processo podemos identificar de forma ampla as concepções teóricas que embasam a Gestão do polo em buscar formas e concepções que trazem o que de mais avançado pode-se encontrar em aprendizagem inclusiva dentro desse curso, e recorrendo à outras ciências educacionais par que o sujeito a ser desenvolvido no seu decorrer e posteriormente apresentado no fim do processo de graduação seja , um sujeito capaz de buscar e principalmente realizar suas tarefas profissionais de forma apta e totalmente articulada sem a necessidade de ajuda por esses sujeito ser surdo, e sim totalmente independente e autônoma.

A busca desses saberes e também suas construções em alguns casos mais específicos pela Gestão recria uma autonomia do sujeito surdo dentro da autonomia dos saberes que pode ser vista como uma forma nova de aprendizagem inclusiva, pois faz com que esse sujeito posso identificar, e através dessa identificação de saber realizar a sua própria construção do saber.

Isso abre um leque de possíveis olhares dentro da educação inclusiva principalmente dentro do curso de Sistemas de Computação pois faz emergir dois grandes pilares da educação moderna a inclusão e a computação.

Onde ambas buscam em seu objetivo primordial a autonomia do sujeito o qual as buscam, nesse caso em especial ambas juntamente o que causa maior novidade dentro da educação, e onde podemos buscar outros olhares para essas novas formas, olhares e conceitos de educação, autonomia, e identidade.

Existem, ainda, profundas tensões na EAD. Além de um processo de expansão rápido, nem sempre acompanhado da estrutura adequada, surgem preocupações relativas ao crescimento de instituições com preocupação mercadológica, que se sobrepõe à pedagógica. Na verdade,

num País com tantas diferenças e especificidades, é primordial a construção de projetos educacionais, que englobem propostas diferentes, acompanhadas de constante supervisão e avaliação.

### **3.1 - Plataforma**

A plataforma do CEDERJ foi criada para atender as necessidades acadêmicas e administrativas. Ela foi desenvolvida por uma equipe técnica do CEDERJ e apoiada pelas Universidades consorciadas, mais especificamente pelo LATEC/UFRJ – Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação, da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A plataforma CEDERJ possui um Sistema Quantum, que é um sistema gerenciador que permite a administração de cursos da mesma forma que a secretaria de uma universidade; matrícula, frequência, notas e participação dos alunos podem ser verificadas.

A Plataforma CEDERJ tem como o objetivo proporcionar uma ampla funcionalidade oferecendo várias ferramentas de interação, comunicação, informação e de conteúdo que auxiliam e facilitam o processo de ensino-aprendizagem.

Neste caso, o ambiente virtual de aprendizagem do aluno surdos não disponibiliza acessibilidade para os mesmo, pois não apresentam legendas e nem tradutor, fazendo um direcionamento de utilização de modo a ter:

- Recursos pedagógicos: vídeos, animações, simulações, links, atividades interativas;
- Opções de navegação linear e não-linear;
- Interatividade com professores, tutores, alunos e convidados;
- Biblioteca virtual e todo o conteúdo da Web à disposição;
- Possibilidade de desenvolvimento de autonomia e mais facilidade na busca de informação.

#### **Descrição das ferramentas**

**Agenda do curso:** Uma ferramenta que disponibiliza agenda do curso com um calendário onde o coordenador pode registrar os principais eventos relacionados ao curso como época

para matrícula, datas de exames, horário de bate-papo (chat), data de início e término do evento divulgado.

**Biblioteca:** são apresentados links com resumos dos cursos.

**Chat:** o chat (ou bate-papo) é um ambiente que permite uma comunicação síncrona entre os participantes. Ao entrar no chat o participante tem uma visão de todos que estão conectados a internet naquele momento, podendo ter uma conversa reservada, com apenas um participante, ou com todos os integrantes da sala.

**E-mail:** o link e-mail apresenta a relação dos participantes. Para mandar uma mensagem para um participante basta selecioná-lo na lista, que funciona como uma lista de distribuição.

**Download:** o professor pode disponibilizar arquivos, contendo aplicações específicas que o aluno pode usar mesmo depois de se desconectar da internet.

**FAQ:** Frequently Asked Questions (perguntas mais frequentes) - é uma relação de perguntas e respostas que estão disponíveis para consulta a qualquer momento, alimentada pelo professor e coordenador.

**Fórum:** é um recurso para a realização de discussões e debates na internet. Ele permite que tanto professores como alunos exponham suas idéias e opiniões acerca dos assuntos referentes ao curso. O fluxo de comunicação do Fórum é de todos para todos e, neste caso, deve ser feito através do ambiente, isto é, você tem que estar conectado ao curso.

**Mural:** Área onde os coordenadores, professores e polos disponibilizam recados e avisos para os alunos.

**Quadro de avisos:** É uma área livre onde somente os professores, polos e coordenadores podem colocar recados.

**Tira dúvidas:** Área específica para a exposição das dúvidas do aluno para posterior esclarecimento pelo professor.

**Janela Pop up:** ao entrar na sala de aula o aluno visualiza esta janela, onde o professor pode inserir informações diversas.

Bem, a plataforma é um ambiente rico de informações e recursos, mas necessita de algumas adequações e acessibilidade para os surdos.

### **3.2 – Material Didático**

No ato da matrícula o aluno do CEDERJ recebe o material didático multimídia, onde é composto por um DVD que tem iniciação própria e que independe do Sistema Operacional pela qual o aluno disponha. Cada disciplina possui em média 3 volumes, ou seja, 3 DVDs por semestre e para cada disciplina.

Esse material multimídia não possui legendas e nem tradutor de Libras, mas a equipe do Núcleo de Tecnologia da Universidade já está estudando formas de disponibilizar uma acessibilidade para o material, assim como para a plataforma.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A pesquisa em estudo sobre a Gestão da EaD numa Perspectiva Inclusiva tenta ser clara e objetiva na demonstração dos itens considerados relevantes na rotina acadêmica de um aluno surdo, que relata que a Educação a Distância vem ampliando a cada momento e que exige do aluno um perfil autônomo, disciplinado e persistente e por isso os itens apresentados são de suma importância para que a tríplice de características se concentre no sucesso acadêmico deste aluno.

Neste contexto, vale ressaltar que foram coletados os dados de um aluno surdo do referido curso e que o mesmo relata suas dificuldades em acompanhar o curso de forma autônoma dependendo de um intérprete, pois o material didático multimídia não possui legenda e nem um tradutor, assim como a plataforma não é acessível e as avaliações não possuem uma consciência voltada para priorizar a Libras como 1ª língua do surdo, enfim, não há adequações curriculares no curso pesquisado para aluno que é surdo. Mas o interesse e garra de alcançar o grande objetivo, frequentar o Ensino Superior, que faz do aluno um grande guerreiro diante de grandes obstáculos neste cenário de diversidade.

E nesta perspectiva o referido estudo dá uma ênfase na Inclusão Social e Educacional, onde se possam traçar algumas considerações relevantes neste assunto: *o processo de inclusão cresceu e ocupou espaço na vida dos educadores e de outros profissionais, ligados ou não à pessoa com deficiência, em consonância ao ideal de que inclusão X exclusão.*

E também como gestora do polo não posso pensar em inclusão e esquecer de relacioná-la dentro de nossa realidade educacional que se caracteriza por uma estrutura montada para alunos comuns para desenvolver suas habilidades, onde o sistema deva se organizar por um currículo onde os conteúdos possuam uma seqüência e complexidade segundo o desenvolvimento acadêmico de nossos alunos.

Portanto, a pesquisa analisou e refletiu a importância de uma gestão que tivesse um conjunto de ações e instrumentos de planejamento articulado com a instituição CEDERJ, onde se fosse levado em conta a real necessidade tecnológica de modo a garantir o sucesso dos alunos.

## 5. REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, Adja Ferreira de. Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, Marco (org). Educação online. São Paulo: Loyola, 2003. p. 255-270.
- BIELSHOWISCK, Carlos. A gestão na educação superior a distância. Disponível em <http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002/ead/eadtxt2a.htm> .Acessado em 19 de junho de 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Lei 9.394 de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Gráfica do Senado, 1996.
- COSTA, Celso. Modelos de Educação Superior a Distância e Implementação da Universidade Aberta do Brasil . Revista brasileira de Informática na Educação. Vol. 15. n.2, maio a ago. 2007
- HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek e VICTORINO, Ana Lúcia Quental. Avaliação em Educação a Distância apoiada por Ambientes Virtuais de Aprendizagem. V. 2 nº 1 – jan/abr,2008.Disponível em [http://www.latec.ufrj.br/revistaeducaonline/vol2\\_1/1\\_avalicao.pdf](http://www.latec.ufrj.br/revistaeducaonline/vol2_1/1_avalicao.pdf) .Acessado em 24 de fevereiro de 2010.
- INSTITUTO DE PESQUISAS AVANÇADAS EM EDUCAÇÃO Revista Brasileira de Educação a Distância- N. 1 (dez. 1993). - Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1993 - N.1 ; 29.5 cm Bimestral Publicação do Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação.1.Educação a Distância- Rio de Janeiro.
- MORAN, José Manuel. Novos caminhos do ensino a distância. In: Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, páginas 1-3.
- \_\_\_\_\_, EaD - Por que não?. In: educação temática Digital, Campinas, v.10, n.2, p. 54-70, jun.2009.
- PETERS, Otto. Didática do ensino a distância. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escola. SP: Libertad, 2006.
- VIANNEY, J. A ameaça de um modelo único para a EaD no Brasil. Revista Digital da CVA-RICEU, v.5, n.17, jul. 2008. Disponível em: [www.ricesu.com.br/colabora/n17/index1.htm](http://www.ricesu.com.br/colabora/n17/index1.htm). Acessado em 16 de abril de 2010.

ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M.P.; VILELA, R.A.T. (org.). Itinerários de Pesquisa: pesquisas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ZARO, Milton Antonio, SCHNAID, Fernando, FERREIRA FILHO, Raymundo C.M., TIMM, Maria Isabel e PERRY, Gabriela Trindade. Desafios da Gestão de EAD: necessidades específicas para o ensino científico e tecnológico. Revista Novas Tecnologias, UFRGS, V.4, N°1, jul.2006.

BIELSHOWISCK, Carlos. A gestão na educação superior a distância. Disponível em <http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002/ead/eadtxt2a.htm>. Acessado em 19 de junho de 2009.

## ANEXO I

### Entrevista (Questionário)

- 1- Nome
- 2- Curso:
- 3- Universidade
- 4- Por que escolheu o curso Tecnologia Sistema de Computação (Graduação) da UFF?
- 5- O que acha da Plataforma do CEDERJ?
- 6- E o material didático (DVD)?
- 7- O que você acha que poderia melhorar, em relação a tecnologia, no desenvolvimento de seu curso?
- 8- Que outras dificuldades você encontra no seu curso?

## ANEXO II

## Tutoria

Intérprete junto com o aluno surdo fazendo a tradução.

